

MEMÓRIA

Juliano Amaral: Do pão de queijo de minas, para o peixe com maxixe cuiabano

>> Paulo Ramos
Redação DS

Você já leu o segundo fascículo do livro Memória? Pois bem, a sua 3ª edição começa hoje. Memória é uma série de reportagens do jornal Diário da Serra que conta a história de topônimos que de alguma maneira colaboraram com todo o contexto de desenvolvimento de Tangará da Serra.

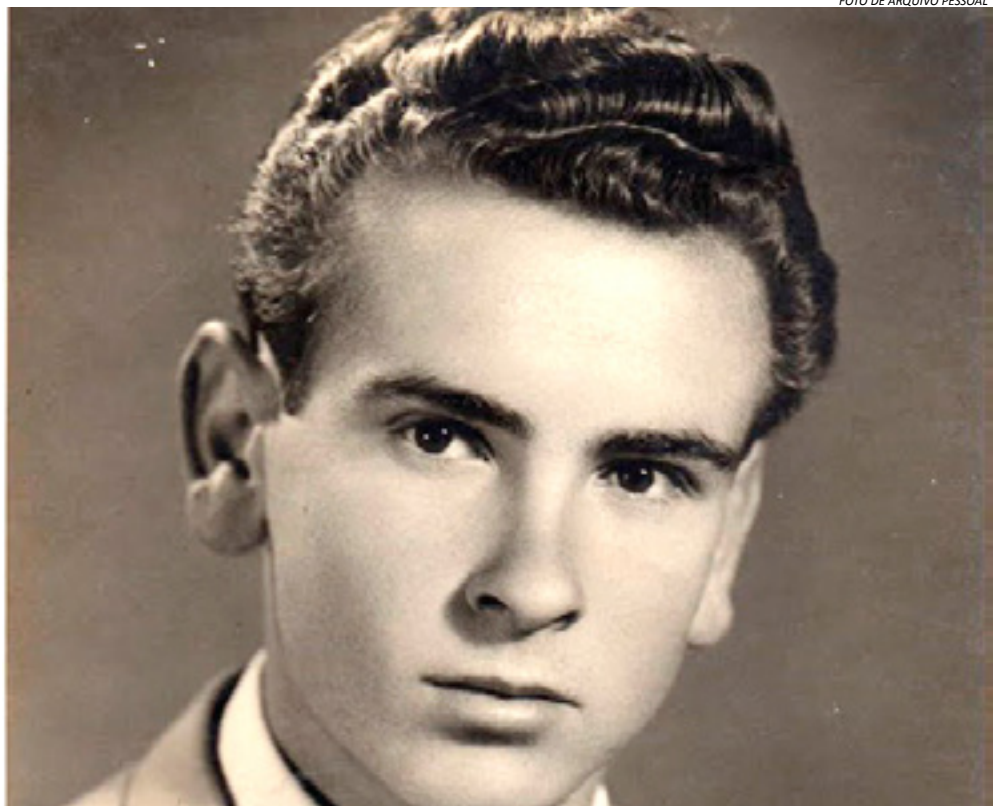
Quem estreia a nossa série em 2015, é o personagem Juliano Dias Amaral, mineiro da capital Belo Horizonte, veio para o Mato Grosso se aventurar e a procura de um amor. Ficou curioso? Pois então, a

história desse mineiro de alma mato-grossense começa agora.

Foi em 21 de Janeiro de 1950 que nasceu Juliano em uma tradicional família mineira. Seus pais eram do ramo de panificadora e desde criança, Juliano os ajudava, “nós eramos em dois irmãos apenas, nunca passamos dificuldade, sempre tivemos de tudo, mas meus pais nos ensinavam que tinha que trabalhar, então eu e o Juliano sempre trabalhávamos na panificadora. (...) Especialidade dele era pão de queijo”, comentou a sua irmã Adelita Amaral que nos recebeu para contar um pouco da história de seu irmão.

Segundo Adelita, Juliano sempre foi muito unido a família, mas tinha um certo problema quando o assunto era relacionamentos, “ele tinha uma coisa sabe que nunca dava certo com ninguém. Ele era tempestivo demais com as outras pessoas e acabava afastando todas as mulheres. Apesar que ele começou a namorar cedo, mas ficava pulando de galho em galho”, frisou.

Juliano estudou técnico em agropecuária, “foi mais obrigado pelo meu pai. Eu fiz pedagogia e ele agropecuária, meu pai não queria que a gente seguisse o caminho dele no ramo do comércio”.



(1950 - 2000) Juliano Dias Amaral

FOTO DE ARQUIVO PESSOAL

AVENTURA

A vinda para Mato Grosso: Sonhos, amores e o gado

>> Paulo Ramos
Redação DS

“Ele queria se aventurar, teve um desilusão amorosa e resolveu do nada vir para Mato Grosso. Eu já tinha me casado e já morava aqui e então ele resolveu vir. Juntou todas as economias e veio para cá”, contou Adelita afirmando que ele morou com ela nos primeiros dias que chegou, “ele chegou em 1982 e morou comigo pouco tempo”.

Aventureiro e sonhador, Juliano Amaral chegou em Tangará da Serra e uniu os seus conhecimentos no comércio do pai juntamente com o que aprendeu no curso técnico e foi trabalhar na comercialização de gado, “ele comprava e revendia gado, arrendou terras e foi construindo o seu patrimônio com muito esforço. Investiu em caminhões que realizam transportes”.

Em 1990 Juliano se aventurou em um ro-



No novo estado ele trabalhou na comercialização de gado

mance com uma garota de programa, “eu não tenho vergonha de dizer isso, porque ele mesmo contava o que ela fazia. E ele não ligava, estava completamente entregue para ela”, comentou Adelita um tanto intrigada com a história, “ele deu de tudo para ela, roupas, caminhonete, casa, para ela pegar e fugir com outro cara, um peão que trabalhava para ele”.

Completamente desi-

ludido, Juliano se entregou ao vício do álcool, “ele bebia muito, dirigia bebendo, mas ele sempre foi uma boa pessoa, nunca fez mal a ninguém e ajudou muita gente em Tangará. Dava abrigo para famílias recém-chegadas na cidade. Dava emprego, cestas com mantimentos e foi devido a isso que ele ficou muito conhecido na cidade”.

A morte dos pais lhe deixou ainda mais de-

pressivo, “meus pais morreram no mesmo dia, de maneira muito trágica. Meu pai teve um infarto fulminante na frente da minha mãe e ela não aguentou, idosa e acabou se matando, foi uma cena horrível, um época muito difícil para nós, foi em 1999. Foi tão complicado ainda mais para mim logo depois acabei [pausa] perdendo o meu irmão”, relatou com as lágrimas descendo pelo rosto.

A depressão, o vício e a doença que encerrou a sua caminhada na terra

>> Paulo Ramos
Redação DS

Juliano não resistiu a tantos momentos tristes e, literalmente, se entregou a depressão e ao vício que o perseguia. Após a caminhada e a contribuição, ele foi homenageado se tornando um topônimo tangaraense

Não era um momento fácil para Juliano, após uma vida de glórias e conquistas, de reconhecimento, dinheiro, mulheres. Uma vida com um lado social também, de ter abraçado e ajudado tanta gente. Juliano não resistiu a tantos momentos tristes e, literalmente, se entregou a depressão e ao vício que o perseguia.

“Ele começou a se isolar, não ligava para ninguém, não

conversava, começou a beber praticamente 24 horas por dia. Eu não o reconhecia mais, estava acabado. Entregue, ele só sabia dizer que não tinha mais sentido ele viver”, disse sua irmã afirmando as dificuldades nos últimos dias com seu irmão.

“Foi então que um dia ele passou mal, foi levado as pressas para o hospital e após uma série de exames descobrimos que ele estava com câncer no fígado já em um estado muito avançado. (...) Ele não queria se tratar, não parava de beber e Deus acabou o levando”.

Em junho de 2000, após já estar internado em Cuiabá há mais de 10 dias, ele acabou falecendo por falência múltipla dos órgãos. No ano seguinte ele foi homenageado com um nome de rua no bairro jardim do Sul.

PROJETO
MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARARENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

